

Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças

Resumo

Neste artigo, serão analisadas propostas didáticas relacionadas ao trabalho com literatura junto a crianças da Educação Infantil, no contexto da educação remota, vivenciadas durante o afastamento físico imposto pela pandemia de Covid-19. Identificaremos o modo como essas propostas foram desenvolvidas, as possibilidades e os limites da mediação a distância com as crianças entre um e seis anos de idade. A literatura, em sua expressão escrita e, de maneira muito especial, presente nos livros que sustentam as práticas aqui descritas e analisadas é compreendida como arte e, portanto, como elemento estruturante na formação das subjetividades. O trabalho com literatura, desde as primeiras idades, exige conhecimentos sobre composição de acervos bibliográficos, sobre critérios de seleção de obras e sobre mediações adequadas, elementos fundamentais para o processo de formação do pequeno leitor. Por meio das práticas relatadas, destaca-se a qualidade dos livros de literatura infantil, consolidada no projeto gráfico, na escolha e no tratamento da temática, no texto verbal e nas imagens. As estratégias de mediação, de interação e de formação das crianças, desenvolvidas em colaboração com as famílias, também serão evidenciadas por meio das orientações disponibilizadas, de modo on-line, no período de distanciamento físico. Concluiu-se que as propostas pedagógicas analisadas neste artigo reconhecem e respeitam o potencial das crianças ao reforçarem, por meio do planejamento, das mediações e das interações estabelecidas entre crianças e adultos, aspectos literários, estéticos e éticos presentes nas obras.

Palavras-chave: educação infantil; literatura infantil; educação remota; pandemia de Covid-19.

Mônica Correia Baptista

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil
monicacb@fae.ufmg.br

Alessandra Latalisa de Sá

Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC – Belo Horizonte/MG – Brasil
latalisa@fumec.br

Para citar este artigo:

BAPTISTA, Mônica Correia; SÁ, Alessandra Latalisa de. Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 64-88, jan./abr. 2022.

DOI: 10.5965/1984723823512022064

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723823512022064>

Early Childhood Education within the pandemic context: literature as a right for young children

Abstract

This paper will analyze teaching proposals related to working with literature in Early Childhood Education, in the context of remote education, experienced during the physical absence imposed on students and teachers by the Covid-19 pandemic. We will identify how such proposals were developed, the possibilities and boundaries of online mediation for children between 12 months and six years old. Literature, in its written skill, and present in a very special way in the books that support the practices described and analyzed in this paper, is understood as art and, therefore, as a structuring element in the shaping of subjectivities. Working with literature from an early age requires knowledge about the structure of bibliographic collections, selection criteria for works and proper mediations, which are key elements for the training process of young readers. The practices outlined in this paper highlights the quality of children's literature books, which is consolidated into the graphic design, choice and dealings with the theme, verbal text and images. The strategies for children's mediation, interaction and training, developed in collaboration with families, will be also highlighted by the online guidelines made available during the period of physical distancing. It is concluded that the teaching proposals analyzed in this article acknowledge and respect the potential of babies and other young children by reinforcing the literary, aesthetic and ethical aspects present in the works — through planning, mediations and interactions established between children and adults.

Keywords: early childhood education; children's literature; remote education; Covid-19 pandemic.

La Educación Infantil en el contexto de la pandemia: la literatura como derecho de niños y niñas

Resumen

En este artículo se analizarán propuestas didácticas relacionadas con el trabajo de literatura con niños de Educación Infantil, en el contexto de la educación a distancia, vivida durante el distanciamiento físico impuesto por la pandemia del Covid-19. Identificaremos cómo se desarrollaron estas propuestas, las posibilidades y los límites de la mediación a distancia con niños y niñas menores de seis años. La literatura, en su expresión escrita y, de manera muy especial, presente en los libros que sustentan las prácticas aquí descritas y analizadas, es entendida como arte y, por tanto, como elemento estructurante en la formación de subjetividades. El trabajo con la literatura, desde edades tempranas, requiere conocimientos sobre la composición de colecciones bibliográficas, sobre criterios de selección de obras y sobre mediaciones adecuadas, elementos fundamentales para el proceso de formación del lector infantil. A través de las prácticas relatadas, se destaca la calidad de los libros de literatura infantil, consolidada en el diseño gráfico, en la elección y tratamiento del tema, en el texto verbal y en las imágenes. Las estrategias de mediación, interacción y formación de los niños, desarrolladas en colaboración con las familias, también se destacarán a través de las pautas disponibles en línea durante el período de distanciamiento físico. Se concluye que las propuestas pedagógicas analizadas en este artículo reconocen y respetan las potencialidades de los niños pequeños al reforzar, a través de la planificación, las mediaciones y las interacciones que se establecen entre niños y adultos, aspectos literarios, estéticos y éticos presentes en las obras.

Palabras clave: educación infantil; literatura infantil; educación a distancia; pandemia de Covid-19.

1 Introdução

Era 18 de março de 2020. Aulas presenciais suspensas¹ devido à pandemia de Covid-19². Estávamos todos diante do inesperado: escola sem criança. As professoras se viram frente a uma situação inusitada, tendo que superar limites e questionar concepções arraigadas, tais como: a Educação Infantil só se realiza em interações presenciais; a impossibilidade e a inadequação de as crianças bem pequenas interagirem por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs. Além disso, como assegurar os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), entre eles a brincadeira, as interações como eixo das propostas pedagógicas e a indissociabilidade entre cuidar e educar, no contexto de uma educação remota? O trabalho com a literatura foi uma estratégia amplamente adotada pelas escolas de Educação Infantil na tentativa de se superar esses e outros desafios. Entretanto, cabe questionar se tais propostas cumpriram ou se basearam nos princípios éticos, estéticos e políticos também preconizados pelas DCNEI.

Neste artigo, apresentaremos e analisaremos práticas educativas voltadas para a formação de crianças de um a seis anos de idade³ como leitoras de literatura, realizadas pela equipe pedagógica da Educação Infantil de uma escola privada da cidade de Belo Horizonte. Buscaremos demonstrar como tais práticas se aproximaram dos princípios expressos nas DCNEI, partindo de uma concepção de linguagem não apenas como instrumento de comunicação, mas como ferramenta fundamental para a constituição das subjetividades. Diante dos desafios impostos pelo distanciamento físico, as interações entre adultos e crianças e delas entre si passaram a ser possíveis por meio das tecnologias. Nesse contexto, como procuraremos demonstrar, experiências que aliam

¹ A suspensão das aulas nas escolas do município de Belo Horizonte foi determinada pelo Chefe do Executivo Municipal, por meio do Decreto nº 17.304, de 18 de março de 2020, e pela Secretaria Municipal de Educação (SMED/BH), através da Portaria SMED nº 102/2020. Também foi uma recomendação do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte (CME/BH), por meio do Ato da Presidência do CME/BH nº 002/2020. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/conselho/educacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 26 set. 2021.

² Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 26 set. 2021.

³ Na Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho as turmas de crianças são organizadas por idade, tendo como data de referência 31 de março, assim nomeadas: Maternal I (um e dois anos), Maternal II (dois e três anos), Maternal III (três e quatro anos), 1º Período (quatro e cinco anos), 2º Período (cinco e seis anos).

gestos, olhares, aconchegos e afetividade, sustentadas na literatura, puderam acolher significados e sentidos únicos e pessoais e, dessa forma, construir uma trama de representações e elos por meio das linguagens.

Assim, neste artigo, em um primeiro momento, abordaremos o papel da literatura na formação humana e seu lugar nas experiências educativas junto a bebês e demais crianças pequenas. Em seguida, analisaremos práticas pedagógicas desenvolvidas em formato virtual por professoras de uma escola de Educação Infantil, buscando identificar, nessas experiências, seu compromisso com a garantia do direito das crianças à literatura e, conseqüentemente, a uma educação de qualidade que as respeite como leitoras e autoras de textos desde tenras idades. Por último, apresentaremos algumas considerações finais a partir das experiências analisadas.

2. Do inusitado à ação: a urgência da literatura

Da noite para o dia, crianças, famílias e professoras foram impedidas de frequentar a escola. Entre tantos desafios e questionamentos que este novo contexto impunha, algumas proposições foram sendo delineadas. Para a equipe pedagógica da Educação Infantil da Escola Balão Vermelho⁴, escola sem criança não poderia significar criança sem escola, já que o direito à Educação não pode cessar em nenhuma circunstância, até mesmo em decorrência de uma das mais complexas crises sanitárias de todos os tempos. Entretanto, as profissionais indagavam-se: como constituir uma prática educativa desenvolvida remotamente, sobretudo para crianças ainda tão pequenas, preservando os princípios e diretrizes que fundamentam o trabalho da instituição, contemplados pelas DCNEI? O tratamento dado à literatura na escola costumava pautar-se na sua dimensão estética, ressignificando as experiências dos bebês e das demais crianças pequenas por meio de narrativas ficcionais e de textos não ficcionais. Pelo seu caráter indispensável para a nossa humanização, a literatura é um direito de todos os seres humanos (CANDIDO, 1995), incluindo aqueles que acabaram de chegar ao mundo.

⁴ Escola particular – fundada em 1972, por Maria Elena Latalisa de Sá (Leninha), Iêda Maria Luz Brito e Maria Elizabete Penido e Oliveira Lobato – reconhecida pelo seu trabalho pedagógico pioneiro na cidade e no país, pautado nos princípios construtivistas.

A literatura possibilita a conexão com sentimentos que, muitas vezes, não compreendemos pelas vias da razão. Envolvidos por um determinado personagem e suas aventuras, o pequeno leitor pode identificar medos, temores, tristezas, sonhos, desejos que nega ou que não pode compreender. A literatura infantil é, assim, um encontro das crianças consigo mesmas e com o Outro. Quer pela congruência, quer pelo contraditório, o leitor vai assumindo novas formas de ser e de estar no mundo. A leitura, como pontuou Reyes (2012), conecta-nos com o outro e nos convida a ouvi-lo, a olhar para ele, a reconhecer nele parte de nós. Um encontro feito de diálogos, que provoca mudanças de olhares: “[...] embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros” (REYES, 2012, p. 28). Ler literatura impõe um ritmo diferente, a partir do qual se suspendem o tempo, as horas, a superficialidade, invocando o íntimo, a calma, a profundidade, a subjetividade.

Não se trata de colocar a literatura em um espaço e em um tempo de constante alegria, deleite e realização. Muitas vezes, o encontro conosco ou com os outros pode significar conflito, choque, subversão. A literatura, em determinados contextos, pode ser fonte de angústia e de tristeza, uma oportunidade de nos conectarmos com sentimentos escondidos e nem sempre fáceis de serem admitidos. Também para as crianças, desde a mais tenra idade, o texto literário pode provocar esses sentimentos e vivências. Por essas características, garantir a presença da literatura na Educação Infantil nos pareceu oportuno para um momento especialmente exigente. Por meio do texto literário, os silêncios, os medos, os anseios das crianças poderiam ser respeitados. Seria ainda uma oportunidade para conhecer e acolher os diferentes pontos de vista; preservar espaços e tempos de deslocamento da realidade imediata, proporcionar o contato com a linguagem poética que provoca a imaginação, a fantasia, reinventando, assim, a dura realidade que se precipitava e à qual estávamos todos submetidos.

Na escola (presencial), as professoras exploravam a literatura intensamente por meio da oralidade e da leitura dos textos verbais e imagéticos. Naquele contexto, poesias, contos, parlendas, canções, trovas, adivinhas, trava-línguas estimulavam e criavam um ambiente no qual as crianças experimentavam sonoridades, jogos de

palavras, construção de sentido, ficção, imaginação, fantasia, criação e dramatização, permeados pelo faz-de-conta. A passagem da prática pedagógica presencial para uma outra, mediada pelas TICs, com atividades síncronas e assíncronas, fez-se presente como a principal alternativa, embora complexa e distante da experiência pedagógica do grupo de professoras, trazendo, inicialmente, insegurança e instabilidade diante do novo.

Aos poucos, a escola adentrou as casas das crianças e de suas famílias. Se antes a perspectiva e a narrativa do dia a dia escolar estavam, prioritariamente, sobre o olhar das professoras, repentinamente passou para a visão dos adultos que acompanhavam as atividades remotas em casa. Com essa inversão, a escola começou a depender muito mais da atuação da família, de suas observações, de seu apoio, de sua compreensão das propostas, de sua tolerância com os tempos da criança e dela em relação aos tempos do grupo de colegas e professoras. Nessa nova forma de realização do trabalho escolar, um grande desafio foi o de, ao mesmo tempo, auxiliar as famílias de maneira que pudessem acompanhar de perto o trabalho pedagógico, sem, contudo, assumir o papel da professora. A relação da escola com a família precisou ser reconstruída a partir de novos modos de convivência.

Aos poucos, o “estar junto pelo computador” foi sendo delineado. Em um contínuo crescente, atividades foram roteirizadas, materiais audiovisuais digitais construídos, textos escritos para as crianças e para as famílias, tecnologias aprendidas, mediações modeladas. Uma dupla superação se fazia necessária. De um lado, assegurar que as famílias compreendessem a concepção pedagógica e os objetivos das propostas didáticas. De outro lado, constituir um contexto pedagógico virtual em que a criança se reconhecesse nele e, ao mesmo tempo, identificasse elementos de sua “escola”. Nessa nova modalidade, todos eram protagonistas: professora, criança e família.

A construção desse percurso partiu da convicção da equipe pedagógica sobre a importância de se construírem pontes entre as crianças e a escola por meio das interações, ainda que a distância, tomando brincadeiras e literatura como eixos centrais.

3. Literatura em contexto de pandemia: construindo pontes

Para iniciar o trabalho pedagógico, o grupo de professoras retomou suas experiências com a leitura literária, avaliou aquelas que poderiam ser realizadas a distância e começou a criar outras com potencial para o contexto remoto. Somava-se a isso a importância de considerar a idade das crianças, o tempo de vivência delas na escola presencial⁵, com a professora e seus colegas, suas preferências literárias e o compromisso de ampliá-las. Neste tópico, apresentaremos e analisaremos algumas das atividades envolvendo a literatura propostas no período da educação remota.

O acervo das bibliotecas de sala, presentes em todas as turmas, têm sido fundamental para o trabalho com a literatura. O processo de seleção das obras que as compõem⁶ é uma ação permanente, integrando a pauta de inúmeras reuniões pedagógicas da Escola Balão Vermelho. Entre os aspectos considerados durante a seleção estão a experiência literária das professoras, suas preferências, seus conceitos sobre literatura, cultura, linguagens e sobre criança e infância.

Com o distanciamento físico, a suspensão das atividades presenciais na escola e o desenvolvimento do trabalho remoto, instalou-se a necessidade de organizar um projeto de literatura a distância, por meio de sequências que estabelecessem encadeamentos das atividades nas semanas, além de ritmo e fluxo entre elas. Articulada a essa organização estava também a importância de explicar para as crianças e suas famílias os critérios das escolhas das obras, criar expectativas e estabelecer relações entre elas. As atividades foram realizadas tanto de modo assíncrono, quanto síncrono. Na primeira modalidade, como as leituras eram realizadas pelas professoras por meio da gravação de vídeos enviados para que as famílias os reproduzissem junto às crianças, havia uma flexibilidade na escolha do momento apropriado e quanto ao lugar onde aconteceria. Já as leituras realizadas de modo síncrono tinham dias e horários estabelecidos. Além da qualidade das obras, a escolha dependia de sua articulação com o projeto pedagógico que se pretendia desenvolver.

⁵ Algumas crianças, especialmente as de um e dois anos, haviam apenas iniciado o processo de inserção escolar.

⁶ Nas atividades descritas, neste artigo, são explicitados alguns títulos que fazem parte do acervo das bibliotecas de sala.

3.1 Atividades desenvolvidas em 2020, no período de educação remota

As propostas de atividades relacionadas ao trabalho com a literatura eram disponibilizadas no *Classroom*⁷. No caso das turmas de crianças de um a três anos, eram precedidas de um texto direcionado às crianças e, por vezes, às famílias, como o trecho a seguir retirado de um dos editoriais elaborado pela equipe pedagógica da escola:

As primeiras experiências da criança com as linguagens estão relacionadas à sua participação ativa como interlocutora da cultura. As interações que estabelece com e no mundo favorecem o nascimento de intenções comunicativas que são acontecimentos únicos. Os gestos, as entonações e as palavras constituem uma regularidade que se desenvolve em formas de se comunicar. [...]

A partir das escutas de leituras e contações de histórias, poesias e rimas, como leitoras-ouvintes, as crianças precisam fazer um esforço de atenção para acompanhar o que está sendo lido. Ler para uma criança é, para além da proximidade afetiva, uma variedade de possibilidades de descobertas e construção de sentidos a partir da sua ação. [...]

Esperamos que as produções enviadas alcancem a nossa intencionalidade de ampliar o universo cultural, social, cognitivo e afetivo das crianças, mesmo em situações adversas como as já conhecidas, o que, sem dúvida, torna-se um campo fértil à investigação e aprendizagem!
(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020a)

Nas salas das turmas de um a três anos (*Classroom*) esse e outros textos foram agrupados no tópico “Ponto de Partida”, em uma aba denominada “atividades” e permaneceram disponíveis durante o ano letivo. Os textos se referem aos tipos de atividades que compunham a rotina das crianças dessas idades, tais como: experiências expressivas, brincadeiras, atividades de vida cotidiana, música.

A seguir, analisaremos as atividades desenvolvidas com as crianças, das diferentes turmas da Educação Infantil.

⁷ O *Google Classroom* ou a Sala de Aula do Google é uma ferramenta on-line gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem se comunicar e manter as aulas a distância mais organizadas. A ferramenta foi lançada pelo Google em 2014, mas ganhou muito destaque em 2020, devido à paralisação das atividades escolares presenciais, como medida de prevenção ao novo coronavírus, responsável pela pandemia de Covid-19. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-Classroom.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

3.1.1 Primeira atividade: Um autor, três histórias

Como o nome diz, essa proposta consistia na leitura de três livros de um mesmo autor e incluía informações sobre sua vida e sua obra. Durante o segundo semestre de 2020, semanalmente, a equipe de professoras das três turmas do 2º período (crianças de cinco e seis anos) selecionava o autor, pesquisava sobre ele, escolhia os títulos, preparava a apresentação das informações de contextualização e as estratégias de leitura para, finalmente, gravar o vídeo com dados pesquisados e a leitura da história. Os critérios para a escolha do autor eram explicitados na apresentação da atividade, ora no início do vídeo, ora por escrito no *Classroom*, com informações sobre a qualidade das ilustrações, o estilo de escrita e os temas abordados. Além disso, como uma espécie de curadoria, indicavam-se, também no *Classroom*, outros materiais para consulta disponíveis na internet, como imagens, entrevistas, citações. Dentre os autores selecionados, estavam: André Neves, Ângela Lago, Audrey Wood, Ilan Brenman, Julia Donaldson, Milton Célio O. Filho, Odilon Moraes, Ricardo Azevedo, Ronaldo Simões Coelho, Ruth Rocha e Tatiana Belinky⁸.

A apresentação da autora Ângela Lago, a seguir, é um exemplo de como eram postadas, no *Classroom*, as atividades para as crianças, com a intenção de informá-las sobre a escolha e o tratamento que seria dado às obras.

Meninada,
Hoje é dia de “Um autor e três histórias” e a escolhida dessa semana é Ângela Lago. Como sempre fazemos, eu, Tucha e Cintia escolhemos três livros para ler pra vocês. Eu lerei “A Flauta do Tatu”, Tucha lerá “A Casa da Onça e do Bode” e Cintia, “O Bicho Folharal”.

PARA SABER MAIS: Ela nasceu aqui em Belo Horizonte e dedicou grande parte da sua vida a escrever e ilustrar livros para crianças. Ela publicou obras como “Cena de Rua”, “Tampinha”, “A Festa no Céu”, “Sete histórias para sacudir o esqueleto”, entre tantas outras. Seus livros fazem sucesso no Brasil e no exterior. Ângela Lago achava muito chique ter crianças como amigas e demonstrava encantamento em escrever livros para elas. Assista à entrevista em que ela fala sobre a sua relação com a literatura. Vale a pena conhecer um pouco mais sobre essa autora tão especial. (Anexo: Itaú Criança - Ângela Lago). Infelizmente, ela nos deixou em 2017, mas as suas obras continuam entre nós a nos encantar e emocionar.
(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020b)

⁸ A lista dos títulos que fizeram parte desta proposta e que foram lidos e contextualizados para as crianças ao longo do ano de 2020 encontra-se anexa.

Na rotina enviada semanalmente para as crianças, era sugerido que assistissem às histórias às sextas-feiras. Entretanto, como se tratava de uma atividade assíncrona, crianças e familiares poderiam assistir aos vídeos e acessar os materiais complementares em qualquer outra data e quantas vezes quisessem. Para ilustrar esse trabalho, são apresentados dois fragmentos de vídeos referentes ao tema “Um autor, três histórias”. O primeiro, gravado pela professora Cintia Paula dos Santos, com a contextualização e a leitura do livro “O bicho folharal”. O segundo, gravado pela professora Ana Carolina Simões, com a contextualização e a leitura do livro “A flauta do tatu”. Ambos da autora Ângela Lago.

Figura 1 - Vídeo: Apresentação do livro “O bicho folharal” pela professora Cintia Paula dos Santos



Fonte: Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho⁹.

Figura 2 - Vídeo: Apresentação do livro “A flauta do tatu”, pela professora Ana Carolina Simões



Fonte: Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho¹⁰.

⁹ Disponível em: <<https://youtu.be/4zSuAzwmPLE>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

¹⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/URUR11jMFo4>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

Ao ter acesso a aspectos que compunham a biografia e a bibliografia dos autores e das autoras de livros infantis, as crianças, além de vivenciarem a leitura da história, alargavam seu repertório e se apropriavam de importantes elementos que contribuíam para sua formação como leitoras de literatura.

3.1.2 Segunda atividade: Um tema, três histórias

Essa proposta foi trabalhada semanalmente pelas professoras dos 1º e 2º períodos (crianças de quatro, cinco e seis anos). O objetivo era similar ao da proposta anterior, “Um autor, três histórias” e buscava ampliar o repertório literário das crianças, apresentando obras de qualidade. No entanto, nessa proposição, as professoras selecionavam três obras a partir de um tema (histórias com animais, livros que falam de amor, histórias engraçadas, livros que falam de mar, de coragem/medo, livros que falam sobre livros, relações familiares, histórias para sacudir o esqueleto, livros de imagens com pássaros, histórias com finais surpreendentes, livros de ursos, entre outros¹¹). Em função dessa escolha, algumas obras se repetiram, pois foram lidas também quando a proposta era “Um autor, três histórias”. Além disso, viu-se a necessidade de tratar determinado tema em mais de uma semana em função da diversidade de obras selecionadas que o abordavam. Vale ressaltar que a diversidade de gênero, de autores, a qualidade textual e a temática também foram critérios para a seleção das obras.

A seguir, um exemplo de enunciado postado no *Classroom* das turmas para elucidar o modo como as temáticas eram escolhidas e apresentadas às crianças. Neste exemplo, o tema escolhido foi “Histórias com monstros”.

Meninada,
Na semana passada, eu, Cíntia e Tucha escolhemos ler para vocês três histórias com ilustrações em preto e branco. Gostaram das obras escolhidas? Esperamos que sim! Para hoje, também selecionamos livros que têm algo em comum: um personagem que muitas crianças adoram... Será o lobo? A bruxa? Hum, de gigante, então? Acertou quem falou *monstro*. Isso mesmo! Muitas vezes assustadores, outras tantas, uns amores. Os monstros estão na nossa imaginação e nas páginas dos livros infantis desde sempre...

¹¹ Anexa está a lista dos títulos que fizeram parte desta proposta e que foram lidos e contextualizados para as crianças ao longo do ano de 2020.

Dessa vez, as histórias escolhidas são:

- O Domador de Monstros, de Ana Maria Machado (ANEXO: O DOMADOR DE MONSTROS).

- Este Livro Está Cheio de Monstros, de Guido Van Genechten. (ANEXO: ESTE LIVRO ESTÁ CHEIO DE MONSTROS).

- Onde Vivem os Monstros, de Maurice Sendak (ANEXO: ONDE VIVEM OS MONSTROS).

Procurem um lugar confortável e agradável para vocês assistirem aos vídeos! Depois, se desejarem, com a ajuda de um adulto, escrevam, nos comentários, o que acharam das histórias escolhidas. Vocês conhecem outras histórias de monstros? Qual a sua preferida? Conta pra gente! (Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020c)

Diferentes temas foram escolhidos pelas professoras, alguns deles relacionados à vida e ao cotidiano das crianças, outros, ao universo infantil, com a forte presença da imaginação e da fantasia. Para tentar respeitar a visão infantil sobre os temas, buscaram-se obras com possibilidades abertas de interpretações, isentas de chavões ou frases de efeito que conduzem a uma única visão, geralmente a que o adulto deseja. Embora sejam livros escolhidos para as crianças, falar sobre a vida não é simples, não há uma resposta pronta para os dilemas humanos. Sendo assim, essas obras também afetam os adultos, sensibilizando-os e mobilizando-os para olhar para si mesmos, para o outro e para o mundo.

Esse encontro entre adultos e crianças, mediado pelo livro, foi revelado pelas famílias e provocado pela proposta “Um tema, três histórias”. Durante o trabalho, algumas delas relataram as experiências positivas, destacando a demonstração de afeto de suas crianças com os livros. Esses registros eram feitos por escrito no *Classroom*, em um espaço destinado a comentários e depoimentos das famílias.

Exemplo 1:

Ao lermos a rotina semanal, meu filho se atenta ao tema das histórias e vai à biblioteca da nossa casa para selecionar os que temos aqui em casa com o mesmo tema e apresentá-los para a turma.

Exemplo 2:

Aqui em casa, alguns temas das histórias viraram tema da semana. Ele (*a criança*) se fantasia do personagem e propõe várias brincadeiras nesse sentido.

Partindo da compreensão de que o livro é um artefato cultural e que a cultura é constituída de sentidos construídos pelos sujeitos que compartilham modos de ser e de pensar, nesses relatos, percebem-se a importância e a necessidade de as crianças conversarem e exporem suas impressões sobre a história lida. Para que possam compreender e elaborar os múltiplos sentidos que esse objeto multimodal lhes suscita, as crianças pedem para ouvir a mesma história repetidas vezes (PIMENTEL, 2016).

Pode-se dizer que esses retornos das famílias confirmaram que o modo como as professoras conduziram as propostas potencializaram o desenvolvimento e o cultivo do gosto pela literatura por parte das crianças, em tempo de distanciamento físico. Por meio das histórias, compartilharam, também, conhecimentos, afeto, emoções e intimidade com seus familiares.

3.1.3 Terceira atividade: “Revisitando animações e versões infantis de contos clássicos”

As animações de contos clássicos, construídas pelas crianças de 2º período (cinco e seis anos), fazem parte do “Projeto Reescrita”. Esse projeto consiste na construção coletiva e colaborativa de uma versão de um conto podendo ter como desdobramento a produção de um livro seguida da animação da história. Antes da reescrita, inicia-se um processo de análise de variadas versões de contos clássicos para a definição de qual deles será escolhido pela turma para a execução do projeto¹². Como uma das fontes de pesquisa, as professoras utilizam livros e vídeos de animações produzidos por turmas de anos anteriores. Além da função de oferecer modelos variados de uma mesma história, em 2020, as professoras propuseram a audiência de várias dessas animações, além daquela referente à história escolhida pela turma para a reescrita¹³.

¹² A animação é uma das documentações pedagógicas resultantes do trabalho de reescrita de contos clássicos que vem sendo realizado pela Escola Balão Vermelho há muitos anos. Para sua execução, segue-se uma sequência didática relativamente estável: selecionar o conto clássico que será trabalhado; explorar o livro; ler o conto tematizando alguns aspectos: nomes e modos de referência e descrição das personagens, palavras “chiques”, expressões “diferentes”, repetições, modos de iniciar e finalizar o texto; elaborar roteiro do texto; recontar coletivamente a partir do roteiro, buscando fazê-lo “como fazem os bons autores”; revisar e editar o texto. Esse texto é a base para a produção de um livro e uma animação. A animação também segue uma sequência: assistir a animações para ter referências, escolher a técnica e os recursos tecnológicos que serão utilizados, separar o material e o equipamento, produzir o ambiente e os personagens a partir do roteiro da reescrita, gravar o vídeo e o áudio, editar a imagem, finalizar a animação.

¹³ Essas animações infantis também foram utilizadas pelas professoras do 1º período (crianças de quatro e cinco anos), em uma proposta denominada “Era uma vez...”.

No *Classroom*, para apresentação da proposta para as crianças das turmas de 2º período, foi postado o seguinte enunciado:

Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, João e Maria, João e o Pé de Feijão, O Flautista de Hamelin, A Roupas Nova do Imperador... Provavelmente você já ouviu algumas dessas histórias. Apesar de terem sido escritas há muito tempo, elas continuam a fazer parte do repertório e a nutrir a imaginação de diversas gerações.

Todos os anos, as turmas de 2º período escolhem um desses contos e constroem a versão da meninada. Esse trabalho resulta em livros e vídeos da história.

Escolhi a história “Os músicos de Bremen”, publicada pelos irmãos Grimm e reescrita pela turma da professora Fernanda Porto, em 2019, para vocês assistirem. Espero que gostem!

(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020)

Ao longo das semanas, as professoras disponibilizaram para as crianças as animações, explicitando a diversidade de estratégias utilizadas em sua construção, tais como pesquisa de material, técnica de ilustração, construção de cenários e captura de imagem. A seguir, um exemplo de apresentação postada no *Classroom*, durante o desenvolvimento do trabalho:

Olá, meninada!

Há algumas semanas, tenho apresentado a vocês vários vídeos construídos pelas turmas do 2º período em anos anteriores. As produções, como sabem, são baseadas nas reescritas dos contos clássicos, feitas pelas crianças e suas professoras.

Hoje, vocês assistirão à história “Cachinhos de Ouro”, reescrita pela turma da Flávia em 2018. Mais uma vez as convido a observarem os cenários. Para construí-los, as crianças utilizaram muitos elementos da natureza: musgos, ciprestes, gravetos e argila. Observem os sofás, camas, cadeiras, vasos, quadros na parede, lareira... há até roupas no varal. As personagens foram construídas com massinha. Para esse vídeo, ocorreram gravações externas, realizadas nos jardins do Balão.

Agora, vamos acompanhar a história da menina que encontra uma casa na floresta e... esperem! Não vou contar. É melhor vocês conferirem o que acontece, não é mesmo? Então, como eu sempre digo, “aproveitem a história!”.

(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020)

Conhecer obras de autores renomados, bem como filmes com efeitos especiais, editados profissionalmente, distribuídos e vendidos por estabelecimentos comerciais e redes de TV convencionais não é novidade. Já o acesso a obras artesanais, com versões elaboradas por outras crianças e animações caseiramente produzidas e editadas junto delas, não é habitual e parecia despertar, nas crianças daquelas turmas, grande interesse.

Para ilustrar as produções infantis citadas, são apresentados fragmentos de duas animações elaboradas por turmas de crianças de cinco e seis anos, a partir de diferentes versões dos contos clássicos “Os músicos de Bremen” e “Cachinhos de ouro”.

Figura 3 - Vídeo: Fragmento da animação “Os músicos de Bremen”



Fonte: Os músicos de Bremen. Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho¹⁴.

Figura 4 - Vídeo: Fragmento da animação “Cachinhos de ouro”



Fonte: Cachinhos de ouro. Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho¹⁵.

¹⁴ Disponível em: <<https://youtu.be/VJXJOffwng>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

¹⁵ Disponível em: <<https://youtu.be/WVISKLgkIxU>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

O uso dos textos e filmes construídos com as crianças na escola, seja para tomá-los como referência e fonte de pesquisa para novas produções, seja para fruição, revela o lugar que essas produções infantis ocupam no projeto pedagógico da instituição. Pode-se dizer que esses usos contribuem também para a percepção, pelas crianças, de que suas produções têm interlocutores reais e cumprem propósitos comunicativos definidos, são valorizadas e apreciadas na escola e fora dela, oferecendo-lhes razões para investirem e se dedicarem ao máximo a produções futuras.

3.1.4 Quarta atividade: “Uma poesia para alegrar seu dia”

“Uma poesia para alegrar o seu dia” é uma proposta iniciada pelas professoras das turmas dos Maternais I, II e III (crianças de um, dois e três anos). Foi organizada a partir de leitura e recital de pequenos versos para as crianças para aproximá-las da tradição oral e promover o brincar com a sonoridade das palavras, com a melodia e com o ritmo. As professoras investiram na ideia de que “A poesia seduz, desafia, provoca, convoca as crianças a dialogar com o visível e com o invisível, e esse acender e apagar de luzes, que nos oferecem os textos poéticos, é material profícuo para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.” (BRASIL, 2016, p. 61).

No *Classroom*, foi publicado o seguinte texto para iniciar a proposta:

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca com bola papagaio pião.
Vamos brincar de poesia?
(José Paulo Paes)

“Uma poesia para alegrar o seu dia” é uma proposta de ler e recitar pequenos versos para as crianças e aproximá-las da tradição oral, brincar com a sonoridade das palavras, com a melodia e o ritmo das palavras.
(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020)

No desenvolvimento do trabalho, semanalmente, as professoras apresentavam para as famílias das turmas dos Maternais I, II e III uma sequência de orientações com indicação literária para cada dia. Vejamos a seguir uma dessas orientações.

2ª feira - Uma proposta para puro deleite!

A leitura de poesias desperta a sensibilidade das crianças, por meio de uma leitura ritmada e prazerosa. Hoje, vamos ouvir a poesia "Mar" de Lalau e Laurabeatriz, extraída do livro Bem-Te-Vi e outras poesias, da editora Cia das Letrinhas.

3ª feira - Vocês sabiam que, durante nossos deslocamentos e nas brincadeiras do Balão, temos o costume de recitar parlendas?

Parlendas são textos curtos que fazem parte da nossa cultura popular.

Hoje, deixei registradas duas parlendas que recitamos nos deslocamentos.

Leiam para as crianças e relembrem com elas esse momento.

4ª feira - Vocês conhecem o livro "Uma Cor, Duas Cores, Todas Elas"? Vou ler uma poesia desse livro para alegrar o seu dia!!!

5ª feira - Meninada, hoje escolhi ler um dos livros da coleção "Bicho Não", da autora Alessandra Roscoe. É uma história que brinca com o som das palavras. Vamos lá!

6ª feira: Hoje quem vai ler a poesia é o papai ou a mamãe!

Acho que será bem divertido! Vamos lá?!

Sugestão de leitura para as crianças: Era Uma Vez Outra Vez – Edith Chacon e Priscilla Ballarin – Edições Barbatana.

(Fonte: GRUPO BALÃO VERMELHO, 2020)

A proposta foi acolhida pelas professoras das turmas de 1º períodos (crianças de quatro e cinco anos), que também inseriram sistematicamente as poesias na rotina semanal junto às crianças. No desenvolvimento desse trabalho, pais, mães, avós, tias, tios, primas, primos, irmãos, irmãs leram poesias e histórias, percebendo-se um estreitamento na parceria das famílias com a escola por meio da literatura. Poemas foram se entrelaçando, formando identidade, fortalecendo laços.

No trabalho remoto, a escola "entrou" nas casas das crianças e, com os vídeos feitos pelas famílias com as leituras dos poemas, foi a vez de a casa "entrar" na escola. As famílias postavam os vídeos no *Classroom*, em um espaço destinado a essa proposta. Algumas dessas postagens incluíam registros, por escrito, de reações de seus filhos ao assistirem às imagens das famílias dos colegas, revelando seus interesses sobre o poema escolhido, quem o lia ou o recitava, o ambiente em que ocorriam essas leituras, qual livro era consultado ou se o poema era conhecido de memória, por exemplo.

Com essa proposta, observou-se que o compartilhamento de momentos de leitura, realizados no âmbito familiar, com os colegas e adultos da escola e das casas, ofereceu a oportunidade de contato afetivo e social intra e intergeracional, promoveu

conversas sobre pessoas, lugares, materiais e livros e envolveu assuntos relacionados às histórias, às versões, às personagens e às ilustrações.

4 Considerações finais

Garantir a presença da literatura na Educação Infantil pressupõe o acolhimento dos pontos de vista das crianças, dos pensamentos divergentes, dos afetos e dos desafetos por uma determinada história. Partimos do pressuposto de que a literatura é um direito de todos os seres humanos, incluindo aqueles que acabaram de chegar ao mundo, porque a literatura lhes possibilita tanto o contato com os maiores dilemas e tensões, quanto a conexão com sentimentos que, muitas vezes, não compreendemos pelas vias da razão.

A potência do trabalho com a literatura na formação das crianças, em seus modos de interagir, produzir sentidos e ampliar suas referências, poderia ser minimizada pelo fato de a obra estar sendo trabalhada especialmente de modo assíncrono. Essa foi uma condição imposta pelo contexto do isolamento físico devido à pandemia da Covid-19. Entretanto, como esperamos ter demonstrado, as professoras buscaram de modo criativo, sensível e cuidadoso promover da melhor maneira possível as situações de leitura e exploração das obras.

Nas práticas expostas neste artigo, evidencia-se também a diversidade presente no acervo bibliográfico oferecido às crianças e o fato de este estar relacionado ao projeto de leitura que se tem ou que se pretende desenvolver. Trata-se de um acervo diferenciado, pensado para e com as crianças menores de seis anos, que se sustenta a partir da diversidade e da complexidade que a literatura nos oferece. Ou seja, um acervo bibliodiverso e de qualidade, comprometido com a formação dos pequenos como leitores de literatura.

Os conceitos destacados neste texto e o relato do trabalho realizado por professoras da Educação Infantil da Escola Balão Vermelho possibilitam a formulação de alguns princípios que podem apoiar práticas educativas que reconheçam e respeitem o potencial das crianças pequenas como leitoras, e que preservem os aspectos literários,

estéticos e éticos presentes nos bons livros infantis. Trata-se de oferecer um trabalho que:

- 1) amplie a visão de mundo das crianças e de seu universo de referência, pelo contato com diferentes tempos, espaços, situações e personagens;
- 2) possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem escrita e visual e o convívio com diferentes suportes e gêneros discursivos, orais e escritos;
- 3) favoreça a capacidade de criação, de imaginação e de fantasia, o que permite à criança usar a linguagem para imaginar, constituir o não observado, reconstituir o passado e projetar futuros;
- 4) amplie o repertório cultural e literário pelo conhecimento de textos da tradição e de textos autorais que rompam com estruturas preestabelecidas e trabalhem com outros modos de dizer;
- 5) proporcione uma relação viva com os conhecimentos, concepções de mundo e as memórias de diferentes grupos sociais;
- 6) incentive a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo histórico, às artes e à natureza;
- 7) recorra a projetos editoriais capazes de motivar o interesse e despertar a curiosidade das crianças e que use linguagem verbal e/ou recursos gráficos adequados às crianças da Educação Infantil.

Por serem princípios, estão nas bases que sustentam o trabalho pedagógico, seja ele presencial ou a distância. Finalizamos ressaltando que se, aparentemente, a problematização era a manutenção do funcionamento da escola de Educação Infantil por meio da educação remota, o ponto central era a garantia do direito das crianças à educação de qualidade, a qual se materializa e se realiza unicamente a partir do respeito à infância e ao modo lúdico e criativo com que ela se expressa e se relaciona com o mundo. Nesse sentido, a literatura se confirma como fonte inesgotável de formação das subjetividades ainda que ou, sobretudo, em condições tão adversas quanto a impossibilidade do contato presencial entre seres humanos sempre em transformação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo Balão Vermelho pela cessão dos exemplos pedagógicos que ilustram este trabalho e à equipe pedagógica da Educação Infantil que atuava em 2020, a saber: Adriana Monteiro, Alessandra Latalisa de Sá, Ana Carolina Simões, Ana Luiza Ogando, Andrea Salles, Bianca Miranda, Carolina Hermogenes, Cintia Paula Santos, Claudia Maria Rocha, Cynthia Silva de Oliveira, Danielle Just, Fernanda Porto, Lívia Américo, Márcia Assis Fonseca, Mirian Cruz Silva, Paula Romanelli, Tucha Catão e ao profissional Marcelo Monteiro, auxiliar de tecnologia e edição de imagens.

Anexo 1: Títulos trabalhados na proposta “Um autor, três histórias”

Lista de títulos de autores e livros de literatura elaborada em 2020, pelas professoras das turmas dos 2º períodos, para a proposta “Um autor, três histórias”.

Um autor três histórias	
Autor(a)	Histórias
Anthony Browne	Na Floresta
	Gorila
	Tudo Muda
Audrey Wood	A casa sonolenta
	A bruxa Salomé
	O rei bigodeira e sua banheira
Ruth Rocha	Bom dia todas as cores
	O menino que aprendeu a ver
	Romeu e Julieta
Ilán Brenman	Mamãe é um lobo
	Conversa pra pai dormir
	A cicatriz
Ronaldo Simões Coelho	Bichos
	Laranja Colorida
	Dormir fora de casa
Rosinha	velhinha e o porco
	O cágado e a fruta
	A história de Juvenal e o dragão
Niki Daly	O vestido de Jamela
	O que tem na panela Jamela

	Cadê você, Jamela?
Lúcia Hiratsuka	As cores dos pássaros
	Orie
	O guardião da bola
Eva Furnari	“Nós”
	Cocô de passarinho
	Sorumbática
Ângelo Machado	Que bicho será que a cobra comeu?
	Que bicho será que botou o ovo?
	Que bicho será que fez a coisa?
Alexandre Rampazo	Aqui, bem perto
	Se eu abrir esta porta agora
	Pinóquio, o livro das pequenas verdades
Renato Moriconi	O Bárbaro
	E a mosca foi pro espaço
	Céumar Marcéu
Ana Maria Machado	A velha misteriosa
	A maravilhosa ponte do meu irmão
	O Barbeiro e o Coronel
Suzy Lee	Sombra
	Espelho
	Onda
Nick Bland	O urso corajoso
	O urso barulhento
	O urso esfomeado
Edmilson De Almeida Pereira	Livro: Poemas para ler com palmas (O pé e a perna / Os braços / A cabeça / O tronco / Calunga / O rei Galanga)
Blandina Franco	Meu Pum e a Meleca do meu irmão
	O Pum e o Piriri do vizinho
	A raiva
André Neves	Obax
	Manu e Mila
	Malvina
Angela Lago	A flauta do tatu
	A casa da onça e do bode
	O bicho folharal

Fonte: Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho

Anexo 2: Temas e títulos trabalhados na proposta “Um tema, três histórias”

Lista de títulos de livros de literatura infantil, elaborada em 2020, pelas professoras das turmas dos 2º períodos, para a proposta “Um tema, três histórias”.

Um tema três histórias	
Tema	Histórias e autor(a)
HISTÓRIAS COM FINAIS SURPREENDENTES	O dia da festa, de Renato Moriconi
	Guilherme Augusto Araújo Fernandes, de Mem Fox
	Yakuba, de Thierry Dedieu
HISTÓRIAS COM ANIMAIS	O que tirou o sono dos animais”, escrita e ilustrada por Maranke Rinch
	O Grúfalo”, escrita por Julia Donaldson, ilustrada por Axel Scheffler
	O urso sonolento”, escrita por Nick Bland
HISTÓRIAS EM PRETO E BRANCO	Pedro e a lua, de Odilon Moraes
	Uniforme, de Tino Freitas e Renato Moriconi
	Lua cheia, de Antoine Guillopé
HISTÓRIAS DE MONSTROS	O domador de monstros, de Ana Maria Machado
	Quem tem medo de monstro?, de Ruth Rocha
	Onde vivem os monstros, de Maurice Sendak
HISTÓRIAS QUE FALAM DE AMOR	Adivinha quanto eu te amo, de Sam Mc Bratney
	O homem que amava caixas, de Stephen Michael King
	Lino, de André Neves
HISTÓRIAS COM LOBO	Senão...!, de Alice Bassié
	Este é o lobo!, de Alexandre Rampazo
	O lobo e os sete cabritinhos, de Aurelio Oliveira
HISTÓRIAS ENGRAÇADAS	Quem soltou o Pum?, de Blandina Franco e José Carlos Lollo
	Soltei o Pum na escola, de Blandina Franco e José Carlos Lollo
	Deixei o Pum escapar de Blandina Franco e José Carlos Lollo
HISTÓRIAS QUE FALAM DO MAR	Leo e a baleia, de Benji Davies
	Se você quiser ver uma baleia, de Julie Fogliano
	Achados e perdidos, de Oliver Jeffers
HISTÓRIAS QUE FALAM DE MEDO E CORAGEM	Dentro deste livro moram dois crocodilos de Claudia Souza
	Max, o corajoso, de Ed Vere e Eduardo Brandão
	O casaco de Pupa, de Elena Ferrándiz e Maria Krusero
LIVROS QUE FALAM SOBRE LIVROS	Abra com cuidado! Um livro mordido, de Nick Bromley
	O menino que morava no livro, de Henrique Sitchin
	É um livro” de Lane Smith
RELAÇÕES FAMILIARES	Meu pequenino, de Germano Zullo e Albertine
	Boa noite Marcos!, de Marie-Louise Gay
	Roupa de brincar, de Eliandro Rocha e Elma

RELAÇÕES FAMILIARES - PARTE II	Quando você não está aqui, de María Hergueta
	Fios, de Chris Nóbrega e Gabriel Dutra
	O passeio, de Pablo Lugones e Alexandre Rampazo
LIVROS DE IMAGEM COM PÁSSAROS	Dois passarinhos, ilustrado por Dipacho
	Como nascem os pássaros azuis, ilustrado por Walter Lara
	Os pássaros, ilustrado por Germano Zullo e Albertine
HISTÓRIAS COM URSO	Cachinhos Dourados e um urso apenas, de Leigh Hodgkinson e Gilda de Aquino
	Uma canção de urso, de Chaud Benjamin e Luciana Veit
	Bem lá no alto, de Susanne Straßer e Julia Bussius
HISTÓRIAS INSPIRADAS NA CULTURA INDÍGENA	A invenção do mundo pelo Deus – curumim
	Foi vovó que disse, o autor indígena Daniel Munduruku
	O pássaro encantado”, de Eliane Potiguara
HISTÓRIAS CANTADAS	A Sopa de Pedra - Bia Bedran
	O Pescador, O Anel E O Rei - Bia Bedran
	Campo Santo - Bia Bedran
HISTÓRIAS REESCRITAS PELA MENINADA DO BALÃO	Chapeuzinho Vermelho e foi reescrita pela meninada da Lívia em 2017
	João e Maria e foi reescrita por minha meninada em 2018
	Os três porquinhos e foi reescrita pela meninada da Carol em também 2018
HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO	Sete histórias para sacudir o esqueleto – Ângela Lago

Fonte: Documentação pedagógica do acervo da Educação Infantil do Grupo Balão Vermelho

Referências

- BRASIL. Parecer 20/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção leitura e escrita na educação infantil**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235- 263.
- GRUPO BALÃO VERMELHO. Classroom das turmas dos maternais I, II e III, do Grupo Balão Vermelho. Acesso restrito, 2020a.
- GRUPO BALÃO VERMELHO. Classroom das turmas dos 2º períodos, do Grupo Balão Vermelho. Acesso restrito, 2020b.
- GRUPO BALÃO VERMELHO. Classroom das turmas dos 1º e 2º períodos, do Grupo Balão Vermelho. Acesso restrito, 2020c.
- PIMENTEL, Cláudia. E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. [Brasília: MEC], 2016. Caderno 7. p. 52-109.
- REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. Tradução: Rodrigo Petrônio. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Obras de literatura infantil

- CHACON, Edith; BALLARIN, Priscilla. **Era uma vez outra vez**. São Paulo: Barbatana, 2017.
- GENECHTEN Guido Van. **Este livro está cheio de monstros**. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque Book, 2018.
- GRIMM, Irmãos. **Os músicos de Bremen**. Tradução Maria Heloísa Penteado. São Paulo: Ática, 2007.
- LAGO, Ângela. **A casa da onça e do bode**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- LAGO, Ângela. **A festa no céu**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- LAGO, Ângela. **A flauta do tatu**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- LAGO, Ângela. **Cena de rua**. Ed. RHJ. MG, 1994.
- LAGO, Ângela. **O bicho folharal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

LAGO, Ângela. **Sete histórias para sacudir o esqueleto**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

LAGO, Ângela. **Tampinha**. Belo Horizonte: Moderna, 2004.

LALAU E LAURABEATRIZ. Mar. In: LALAU E LAURABEATRIZ. **Bem-Te-Vi e outras poesias** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

LALAU E LAURABEATRIZ. **Uma cor, duas cores, todas elas**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

MACHADO, Ana Maria. **O domador de monstros**. Belo Horizonte: FTD, 1992.

PAES, José Paulo. Convite. In: PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 2014.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros**. Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Recebido em: 05/10/21
Aprovado em: 17/01/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 23 - Número 51 - Ano 2022
revistalinhas@gmail.com